

ELEMENTOS PARA (RE)PENSAR A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA A PARTIR DAS VOZES DE LICENCIANDOS

BECALLI, Fernanda Zanetti
FONTES, André Mazega
GUERRA, Isádora Aurora
SÁ, Eloi Caçador Ferreira

Este trabalho objetiva relatar os resultados de uma pesquisa que se propôs a analisar os sentidos veiculados sobre a formação inicial de professores de Química, para compreender as principais razões que levaram os graduandos do Ifes *Campus* Vila Velha a cursar Licenciatura em Química e as pretensões de permanecerem na carreira docente, sobretudo na Educação Básica. Os dados foram coletados no semestre 2014/1, durante o desenvolvimento da disciplina Política e Organização da Educação Brasileira. Fizeram parte do *corpus* da pesquisa um total de 96 licenciandos, dentre os 117 matriculados, naquele semestre, no referido Curso. Com base nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural, nos propomos a buscar respostas para duas questões fundamentais: Quais os motivos que conduziram à escolha pela Licenciatura e à sustentação (ou não) dessa opção? Que relações podem ser estabelecidas entre o significado construído social e historicamente ao Curso Superior e os sentidos veiculados pelos alunos? Para elucidar os questionamentos propostos, o tipo específico de abordagem qualitativa utilizado para as investigações pode ser caracterizado como estudo de caso. A partir das respostas enunciadas pelos sujeitos, constatamos que vários fatores interagem na composição dos desafios à formação inicial, cuja análise revela a complexidade da questão. De um lado, quando indagados sobre a principal razão que os levaram a cursar Licenciatura, constatamos que para a maioria (72%) o magistério constitui-se como uma opção secundária, isto é, uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade, tendo em vista que o percentual citado de alunos não cursa Licenciatura como primeira escolha. De outro, dentre os seis alunos que se formaram na primeira turma (2014), cinco foram para Cursos de Mestrado em Química (UFES – 2; UFSCar – 1 e UNICAMP – 2). No quadro de fundo, o Curso em questão tem possibilitado aos egressos atuarem no campo da pesquisa, mas não tem alcançado seu objetivo principal que é a formação de professores para trabalhar na Educação Básica (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio), conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso. Quanto à importância de frequentar um Curso Superior, os alunos enunciaram respostas que denotaram que a Graduação era importante: com o propósito de ingressarem no mercado de trabalho; como meio que possibilitará a continuidade dos estudos; com o intuito de obter mais conhecimento; como uma fase obrigatória da vida; e, com a finalidade de mobilidade social. Esses sentidos, por sua vez, indicam que as experiências vivenciadas pelos licenciandos estão sendo balizadas por abordagens do tipo prático utilitarista, acadêmica e emancipadora. Nessa direção, não são poucos os desafios a superar na formação inicial e, especificamente, esse trabalho sinaliza para a necessidade de (re)pensar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, junto a sua estrutura curricular, de modo que contribua para superar a história inacabada da enorme defasagem em relação às demandas de professores de Química na Educação Básica, déficit que incide, particularmente, sobre o Ensino Médio.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Licenciatura; Educação Básica.